

UTILIZAÇÃO DE ARGILA VERDE E AÇÚCAR DEMERARA PARA TRATAMENTO DE FERIDA ABERTA EM ARARA CANINDÉ (ARA ARARAUNA) – RELATO DE CASO

WildLife Clinic Congresse, 2^a edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

NADER; Yasmin Ávila ¹, RIBEIRO; Beatriz Viana ², GONDIM; Leane Souza Queiroz ³

RESUMO

A arara canindé (*Ara ararauna*), ave endêmica da América do Sul, tem a sua presença como animal de companhia cada vez mais requisitada. Por ser um animal silvestre, de difícil aquisição pelas vias legais, geralmente é vítima de tráfico, atividade que não leva em consideração a segurança e o bem-estar dos animais. Diante disso, a ocorrência de traumas, como fraturas, em aves provenientes do comércio ilegal tende a ser alta. A intervenção terapêutica é extremamente importante e urgente nesses casos, pois a consolidação da fratura pode ter o seu curso comprometido diante de alguns agravos, como a exposição óssea ao meio externo, que pode comprometer o processo cicatricial, através da infecção local. A argila verde tem propriedades antimicrobianas e promotoras de regeneração celular e o açúcar possui ação bacteriostática e bactericida, além de modular a resposta inflamatória. Ambos tiveram a sua eficiência no tratamento de feridas abertas comprovada em ratos. Portanto, objetivou-se relatar o resultado do tratamento para cicatrização de ferida aberta no pós-cirúrgico de osteossíntese em uma arara canindé, através da utilização de argila verde e açúcar demerara. Uma arara canindé (*A. ararauna*), fêmea, pesando 0,920kg, foi encaminhada ao Setor de Animais Silvestres e Exóticos do Hospital Veterinário Prof. Renato Rodemburg de Medeiros Neto pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS). Durante o exame físico o animal estava ativo, alerta, sem sinais de desidratação, apresentou mucosas normocoradas e escore corporal ruim, sendo observada uma redução da musculatura peitoral. Em relação ao sistema locomotor, foi observado um ferimento, com crosta de coloração escura e aspecto seco, além de sangramento em tibiotarso direito ao nível de sua região proximal. A suspeita diagnóstica foi de fratura em tibiotarso, sendo confirmada após a realização de radiografia. O animal foi encaminhado para a cirurgia e, após o procedimento, optou-se pela cicatrização por segunda intenção com uso de argila verde e açúcar demerara. O curativo era realizado por limpeza da ferida com solução salina 0,9%, aplicação tópica de Bupivacaína 2%; seguido de pasta composta por 10g de argila, 10g de açúcar e 3 mL de água. No tratamento sistêmico foi administrado: Complexo Vitamínico (0,5ml/kg;VO;SID), Suplemento Vitamínico Cálcio (5mg/kg;VO;SID), Cloridrato de Tramadol (10mg/Kg;VO;BID), Complexo vitamínico B (0,5mL/kg;IM;q-48h), Meloxicam (0,5mg/kg;VO;BID), Enrofloxacina (10mg/kg;VO;SID). Quatro dias após o início do tratamento a lesão já apresentou redução do edema, o tecido ainda se encontrava friável e sangrava mediante manipulação. Durante os dias de tratamento a ferida apresentou gradativamente a formação de tecido de granulação e, ao 21º dia, a ferida se encontrava fechada. Diante do observado, foi possível concluir que a utilização de argila verde e açúcar demerara demonstrou-se eficaz no tratamento de ferida aberta em uma arara canindé.

PALAVRAS-CHAVE: Psitacídeo, Fitoterápicos, Medicina integrativa

¹ Graduanda em Medicina Veterinária - Universidade Federal da Bahia (UFBA) , yasmin.avilanader@gmail.com

² Graduanda em Medicina Veterinária - Universidade Federal da Bahia (UFBA) , beatrizviana.r@hotmail.com

³ Médica Veterinária - Técnica do Setor de Animais Silvestres e Exóticos (SASE) do Hospital de Medicina Veterinária (HOSPMEV) da UFBA, leanegondim@gmail.com